

BEM-AVENTURADOS OS QUE CHORAM

Chegamos então até a segunda das bem-aventuranças:

Bem aventurados os que choram, porque serão consolados. Mateus 5:4

Essa, tal como a primeira das bem-aventuranças, destaca-se de imediato, caracterizando o crente como alguém inteiramente diferente daquele que pertence a este mundo.

O mundo considera tal declaração como inteiramente ridícula: felizes são aqueles que choram!

Aquilo que o mundo mais procura evitar é a necessidade de chorar; toda a sua organização estrutura-se sobre a suposição que chorar é algo que deve ser evitado.

A filosofia do mundo estipula o seguinte: Esqueça-se das suas dificuldades, volte às costas para elas e faça tudo quanto estiver ao seu alcance para não ter de enfrentá-las.

O mundo opina: As coisas já são bastante ruins para que a gente ainda fique procurando lutas; assim sendo, seja tão feliz quanto lhe for possível.

A organização da vida, em todos os seus aspectos, a necessidade pelos prazeres, a busca pelo dinheiro, a energia e o entusiasmo despendidos na tentativa de entreter as pessoas, são apenas outras tantas expressões do grande alvo do mundo, isto é, evitar essa ideia da necessidade de chorar.

Porém o Evangelho diz: "**Felizes os que choram**". Verdadeiramente, esses são os únicos que são felizes. No trecho paralelo a este, essa bem-aventurança foi vertida em palavras ainda mais incisivas, porquanto ali é empregada a forma negativa: **Lucas 6:25 25 Ai de vós, os que estais agora fartos! Porque vireis a ter fome. Ai de vós, os que agora rides! Porque haveis de lamentar e chorar.** Essa afirmativa condena a felicidade aparentes que os homens deste mundo exibem, proferindo um "ai" contra os mesmos. Por outra parte, promete bênção, felicidade, alegria e paz àqueles que choram. Entenda que essas declarações são para os crentes e para eles têm importância.

Devemos entender também esta bem aventurança como aqui algo inteiramente espiritual em seu significado. Nosso Senhor não disse que aqueles que choram por motivo de alguma tristeza é que são felizes, como se esse "chorar" fosse um sentimento de pesar devido à perda de algum ente querido. Da mesma maneira que a humildade de espírito não tem qualquer ligação com questões financeiras, visto tratar-se de uma atitude inteiramente espiritual, novamente temos aqui uma qualidade espiritual, a qual nada tem a ver com a nossa vida natural neste mundo. Na presente bem-aventurança são elogiados aqueles que choram em seu espírito; e esses, esclarece o Senhor, são felizes.

Tal atitude jamais será encontrada neste mundo perdido. Uma vez mais, entretanto, sou constrangido a dizer que isso é algo que não está em evidência na Igreja moderna como sucedia no passado, ou como pode ser observado nas páginas do Novo Testamento. Em certo sentido, essa é realmente, a nossa principal razão para considerarmos com seriedade este Sermão do Monte. Preocupa-nos o estado e a vida da Igreja nos dias atuais. A Igreja não está exercendo um maior impacto sobre as vidas dos homens e das mulheres deste nosso mundo devido ao fato que a sua própria vida não se acha em ordem. Nada existe de mais trágico ou carente de discernimento do que a suposição, por tantos embalada de que a própria Igreja vai bem, e que tudo quanto lhe compete fazer é evangelizar o mundo fora da Igreja. Cada reavivamento novo prova claramente que aqueles que estão fora da Igreja sempre são atraídos pelo cristianismo quando a Igreja realmente começa a funcionar como a Igreja de Cristo, e quando os próprios crentes, como indivíduos aproximam-se da descrição que aqui encontramos.

Porém antes de pensar na igreja como um todo, devemos começar por nós mesmos.

- Não podemos ter na igreja moderna um falso puritanismo, que se apresenta sob a forma de uma piedade fingida. Não é uma piedade natural; não procede do íntimo; pelo contrário, as pessoas as forjavam pelas suas forças. (Movimento puritano por volta de 1800).
- Outra idéia que vem ganhando terreno na igreja atual é a idéia de que se quisermos, como crentes, atrair aqueles que ainda não são crentes, então devemos ostentar deliberadamente uma aparência de vivacidade e jovialidade. Assim há muitos que procuram assumir um ar de alegria e felicidade que não procede da alma, mas que é apenas uma simulação.

Como podemos ter dessa maneira choro espiritual na vida da Igreja moderna?

O que se vê entre tantos crentes é certa superficialidade e um estado emocional quase que segundo os psicólogos dizem, bipolar. Como não é alicerçado pela Palavra, oscila entre depressão profunda e êxtase expresso muitas vezes por falsas manifestações espirituais, demonstrando quase uma postura quase irracional.

Pela falta do verdadeiro aparece essa tentativa de aparentar outra coisa, de tentar criar certa figura, ao invés de se ter uma atitude que venha do próprio coração, que controla e determina toda a nossa aparência, todo o nosso comportamento.

Algumas vezes, todavia, penso que a explicação definitiva para tudo isso é algo ainda mais profundo e sério. Não posso evitar a sensação de que a explicação final para o estado da Igreja moderna é um defeituoso senso de pecado, bem como uma distorcida doutrina do pecado. Paralelamente a isso, há o fracasso de não se compreender corretamente a natureza da alegria cristã. Como ser feliz em Cristo?

Diante destas posturas, encontramos aí um duplo erro. Não há mais aquela real e profunda convicção de pecado, conforme se via antigamente; e, por outra parte, manifesta-se aquele conceito superficial de júbilo e felicidade que é completamente diverso daquilo que lemos no Novo Testamento. Assim sendo, essa doutrina defeituosa do pecado e essa idéia superficial da alegria, operando juntamente produziu entre nós um tipo de crente superficial, uma forma de vida cristã extremamente inadequada, o evangélico não praticante.

Tudo isso, obviamente, é importante, sobretudo no que concerne à questão de evangelização. Não é de surpreender que a Igreja esteja falhando em sua missão, uma vez que é assim defeituoso e inadequado o seu duplo conceito de pecado e de alegria. Segue-se daí que grande parte do evangelismo efetuado, sem importar se organizado em grande ou em pequena escala (a despeito de tudo quanto está sendo dito em seu favor, em termos de estatísticas e resultados numéricos), obviamente não está afetando profundamente a vida da Igreja ou o mundo em que vivemos.

Precisamos ser humildes de espírito, antes de começarmos a ser cheios do Espírito Santo. É necessário que a convicção de pecado anteceda a conversão, pois o real senso do pecado precisa manifestar-se antes que haja real alegria na salvação. Essa deve ser a essência do Evangelho.

Inúmeras são as pessoas que estão na igreja e passam a vida inteira procurando encontrar a alegria cristã. Afirmam elas que dariam o mundo inteiro se ao menos pudessem achá-la, ou se pudessem ser como outras pessoas que já possuem essa alegria. A grande maioria que fracassa não têm compreendido que precisam ser convencidas do pecado antes que possam experimentar alegria. Elas não apreciam a doutrina bíblica do pecado. Repelem-na intensamente e levantam objeções contra a pregação da mesma. Querem alegria independentemente da convicção de pecado. Mas isso é algo simplesmente impossível; tal coisa jamais poderá tornar-se realidade. Aqueles que tiverem de converter-se se tornando verdadeiramente felizes e bem-aventurados, são aqueles que, antes de tudo, se lamentam chorando.

A convicção é uma medida preliminar e essencial, a fim de que haja verdadeira conversão da alma.

Temos que saber exatamente o que nosso Senhor quis dizer quando asseverou: "Bem-aventurados os que choram".

Só descobriremos a resposta exata quando examinarmos o ensino geral do Novo Testamento no que diz respeito ao tema.

Começemos, por exemplo, pelo próprio Senhor Jesus. As Escrituras ensinam que, na qualidade de crentes, estamos sendo moldados segundo a imagem e o padrão do próprio Senhor Jesus. Crente é aquele que se assemelha ao Senhor Jesus Cristo. **Romanos 8:29 Porquanto aos que de antemão conheceu, também os**

predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos.

Cristo é o padrão final que você e eu temos de seguir.

Examinando a pessoa de Cristo, o que encontramos nEle?

Isaías 53:3 Era desprezado e o mais rejeitado entre os homens; homem de dores e que sabe o que é padecer; e, como um de quem os homens escondem o rosto, era desprezado, e dele não fizemos caso.

Ali também podemos ler que a Sua aparência ficaria de tal modo desfigurada que Ele não pareceria atrativo a ninguém. Isso foi profetizado a respeito de Jesus, e, ao compararmos o que dizem sobre Ele os registros do Novo Testamento, vemos que essas predições foram literalmente cumpridas.

João 8:57 Perguntaram-lhe, pois, os judeus: Ainda não tens cinquenta anos e viste Abraão?

Há uma certa indicação de que nosso Senhor parecia ser muito mais idoso do que realmente era. Essas palavras foram dirigidas a quem pouco havia ultrapassado a casa dos trinta anos, então concluiu que nosso Senhor parecia ter muito mais idade do que realmente tinha.

João 11:35 Jesus chorou.

Jesus não chorou porque o Seu amigo tinha falecido, porquanto Ele estava ao ponto de ressuscitá-lo dos mortos. Jesus bem sabia que, no instante seguinte, Lázaro haveria de retornar à vida. Não, o motivo que levou Jesus a chorar foi muito diferente disso, conforme haveremos de examinar.

Lucas 19:41-44 Quando ia chegando, vendo a cidade, chorou e dizia: Ah! Se conheceras por ti mesma, ainda hoje, o que é devido à paz! Mas isto está agora oculto aos teus olhos. Pois sobre ti virão dias em que os teus inimigos te cercarão de trincheiras e, por todos os lados, te apertarão o cerco e te arrasarão e aos teus filhos dentro de ti; não deixarão em ti pedra sobre pedra, porque não reconheceste a oportunidade da tua visita.

Esse é o quadro que os Evangelhos nos fornecem sobre Jesus; e espera-se que sejamos semelhantes a Ele. Isso pode ser confrontado não somente com o mundo, mas igualmente com aquela alegria externa que tantos crentes parecem pensar que deveria retratar o crente.

Há um grande contraste entre a igreja atual e o padrão de Cristo, pois o Senhor não se parece em nada com essa atitude que tantos crentes assumem.

Examinemos também o ensino do apóstolo Paulo, conforme é possível deduzir-se, por exemplo, de Romanos 7.

Romanos 7:24 Desventurado homem que sou! Quem me livrará do corpo desta morte? Isso mostra-nos um pouco o que se deve entender por chorar espiritualmente. Ali estava um homem tão triste consigo

mesmo que chorou de agonia. Espera-se que todos os crentes também sejam assim. **Romanos 7:18 Porque eu sei que em mim, isto é, na minha carne, não habita bem nenhum, pois o querer o bem está em mim; não, porém, o efetua-lo.** O crente sabe o que significa sentir-se totalmente desesperançado consigo mesmo. **Romanos 7:19 Porque não faço o bem que prefiro, mas o mal que não quero, esse faço.**

O crente tem plena consciência do conflito entre a lei de sua mente e a lei que atua em seus membros, juntamente com todo aquele miserável conflito e esforço.

Muitos acham que o capítulo 7, reflete apenas uma fase da experiência de Paulo, e que mais tarde ele deixou para trás essa fase, como que virou uma página da sua vida onde então não soube mais o que é chorar.

Romanos 8:23 E não somente ela, mas também nós, que temos as primícias do Espírito, igualmente gememos em nosso íntimo, aguardando a adoção de filhos, a redenção do nosso corpo.

Paulo descreve a si mesmo e aos crentes autênticos mediante as seguintes palavras: **II Coríntios 5:2 E, por isso, neste tabernáculo, gememos, aspirando por sermos revestidos da nossa habitação celestial.**

Muitas outras passagens relatam esta situação. Mas, qual o significado de tudo isso? Penso que a melhor maneira de expressá-lo é como segue. Esse "choro" espiritual é algo que necessariamente, resulta do fato de ser alguém humilde de espírito. Esse é o resultado inevitável. Quando contemplo Deus e a Sua santidade, e em seguida contemplo a vida que se espera que eu viva, então é que realmente vejo a mim mesmo o meu total desamparo e desesperança. Ora, isso desvenda para mim a minha qualidade de espírito; e imediatamente isso me entristece. Cumpre-me lamentar o fato que sou assim. Como é claro, porém as coisas não terminam nesse ponto. O homem que realmente viu a si mesmo, tendo-se examinado em sua pessoa e vida, é alguém que se viu forçado a chorar em vista dos seus pecados, em vista das coisas malignas que pratica. Ora, os mais profundos conhecedores da vida do espírito sempre recomendaram o auto-exame. Todos eles o recomendam e praticam pessoalmente. Afirmam que é conveniente ao indivíduo fazer uma pausa no fim de seu dia e começar a meditar sobre si mesmo, repassando rapidamente os acontecimentos do dia e indagando:

"O que fiz? O que disse? O que pensei? Como foi que me conduzi no tocante a meus semelhantes?"

Se você fizer tal coisa, qualquer noite dessas descobrirá que fez muitas coisas que jamais deveria ter feito, tomará consciência de haver nutrido pensamentos ideias e sentimentos bastante indignos. E, ao perceber tais coisas qualquer crente sente-se profundamente afetado pelo senso de tristeza e pesar, por haver sido capaz de tais ações ou pensamentos; e isso o leva a lamentar-se. Ao examinar assim a si próprio é preciso que o crente se conscientize desses princípios malignos que nele existem. O crente, pois, vê-se obrigado a perguntar de si mesmo:

- O que há em mim que me leva a agir dessa maneira?
- Por que me deixo irritar tão facilmente?
- Por que tenho tão mau temperamento?
- Por que não sou capaz de controlar-me?
- Por que aninho esses pensamentos maldosos, invejosos e ciumentos?
- O que está havendo comigo?

Dessa maneira o crente descobre o conflito em si mesmo, e termina por abominar a sua condição, chorando por causa dela. É algo inevitável e é uma experiência real.

Este é um teste tão radical, que opor-se a ele significará somente que eu não me lamento, e como conclusão saberei que eu não posso ser contado entre aqueles que nosso Senhor chamou de bem-aventurados.

Se eu considero isso apenas um sentimento masoquista, algo que não convém ao ser humano, então simplesmente estou proclamando que eu não sou espiritual, que sou diferente do apóstolo Paulo e de todos os santos, além de estar contradizendo a doutrina de nosso Senhor Jesus Cristo.

Ao contrário, se eu lamento em face desses defeitos, então estou realmente chorando, no sentido espiritual.

Contudo, o crente não pára nem mesmo aí.

Aquele que é crente verdadeiro também chora por causa dos pecados alheios. O crente não cessa ao fazer considerações sobre si mesmo; mas enxerga as mesmas misérias em outras pessoas, não sob a ótica de julgamento, mas de misericórdia.

O crente preocupa-se por causa do estado da sociedade e do mundo, e, quando lê os jornais, não meramente exprime o seu desgosto diante do estado das coisas. Antes, o crente lamenta-se por causa de todas essas coisas, considerando no íntimo como os homens são capazes de desperdiçar suas vidas dessa maneira, neste mundo. Sim, o crente chora devido aos pecados de seus semelhantes. Ele percebe que o mundo inteiro está em uma condição enferma e infeliz.

Sabe que toda essa desgraça se deve ao pecado: e, frente a frente com todo esse quadro, o crente chora.

Eis a razão por que nosso Senhor mesmo chorava, eis a razão por que Ele foi um " ... homem de dores e que sabe o que é padecer ... ": esse foi o motivo que O levou a chorar diante do túmulo de Lázaro. Jesus contemplou aquela coisa horrenda, feia e imunda denominada pecado, a qual invadiu nossas vidas e introduziu na vida a própria morte, perturbando e infelicitando a vida. Jesus chorou diante disso e gemeu em Seu espírito. O crente vê-se forçado a chorar porque o pecado invadiu este mundo, arrastando-o a tão

temíveis consequências. De fato, o crente chora assim por haver recebido certo entendimento do quanto Deus aborrece e repele o pecado, exatamente por esse motivo, ele chora.

E o mundo? **Lucas 12:19 Então, direi à minha alma: tens em depósito muitos bens para muitos anos; descansa, come, bebe e regala-te.**

Mateus 5:4 Bem-aven-turados os que choram. porque serão consolados. O homem que chora é verdadeiramente feliz ensinou Cristo. Ninguém pode, realmente, conhecer a Cristo como seu Salvador e Redentor pessoal a menos que primeiramente saiba o que significa chorar espiritualmente.

Somente aquele que clama: "Desventurado homem que sou! quem me livrará ... ?" pode prosseguir para então dizer: "Graças a Deus por Jesus Cristo nosso Senhor". Isso não ocorre somente por ocasião da conversão; antes, é algo que continua durante toda a vida do crente. Este tipo de vida é alicerçada na esperança de que em Deus somos protegidos.

Ninguém pode depender da educação; ninguém pode depender das Nações Unidas. Todas essas coisas já foram experimentadas e fracassaram. Que esperança resta ao mundo? Nenhuma! Para o mundo não há agora qualquer consolo. Porém, para o crente que se lamenta em face do pecado e do estado do mundo, há o o consolo da bendita esperança, o consolo da glória vindoura. Por essa razão, mesmo neste mundo, embora gemendo, o crente também é feliz. Que tipo de homem é o homem que chora ele?

Ele é um homem triste, mas não melancólico.

É um homem triste, mas não se sente um miserável.

É um homem sério, mas não carrancudo.

É um homem sóbrio, mas não sombrio.

É um homem que nunca se mostra frio ou distante.

O crente é um indivíduo que leva a vida a sério; ele contempla a vida espiritualmente, e vê na vida o pecado e os seus efeitos perniciosos.

A alegria do crente consiste em um júbilo santo e a felicidade do crente consiste em uma bem-aventurança séria. Ele é como o próprio Senhor Jesus, o qual gemia e chorava, mas não obstante, suportou a cruz em troca da alegria que lhe estava proposta. **Hebreus 12:1-2 Portanto, também nós, visto que temos a rodear-nos tão grande nuvem de testemunhas, desembaraçando-nos de todo peso e do pecado que tenazmente nos assedia, corramos, com perseverança, a carreira que nos está proposta, olhando firmemente para o Autor e Consumador da fé, Jesus, o qual, em troca da alegria que lhe estava proposta, suportou a cruz, não fazendo caso da desonra, e está assentado à destra do trono de Deus.**

Esse é o homem que chora; esse é o crente. Esse é o tipo de crente que a Igreja via nos séculos passados,

quando a doutrina do pecado era pregada e ressaltada, quando os homens não eram meramente exortados a tomar alguma decisão repentina. Uma doutrina profunda do pecado, uma elevada doutrina da alegria cristã, e então a combinação dessas duas doutrinas, produzem esse homem abençoado e feliz, o qual chora, é verdade, mas que, paralelamente a isso, é consolado. A maneira certa de se experimentar isso, como é lógico consiste em se ler as Escrituras, em se estudar e meditar a respeito delas, em se orar a Deus para que o Seu Espírito revele-nos o pecado que há em nós, e então para que Ele nos revele o Senhor Jesus Cristo em toda a Sua plenitude. "Bem-aventurados os que choram porque serão consolados."